



JEL UERJ
Jornadas de Estudos da Linguagem
02 a 04 de DEZEMBRO de 2010



SUBJETIVIDADE/OBJETIVIDADE DAS NARRATIVAS EM SUSTENTAÇÕES DA FALA OPINATIVA DE PROFISSIONAIS DE UMA EMPRESA BRASILEIRA DA ÁREA DE ENERGIA

Amitza Torres Vieira

E-mail: amitzatv@yahoo.com.br

Afiliação: Faculdade de F.C.L. Santa Marcelina (FAFISM)

Enquanto a *posição* pode ser considerada o ‘coração’ da argumentação, a *sustentação* constitui a argumentação propriamente dita: aí são apresentadas as provas ou razões da posição. Ou seja, é neste componente argumentativo que são apresentados fatos objetivos trazidos ao discurso para sustentar as opiniões. Por outro lado, esses fatos podem ser usados para negociar a “verdade” e a “sinceridade” de uma posição: enquanto as opiniões projetam a subjetividade do locutor, as sustentações orientam-se tanto para a objetividade dos fatos quanto para a avaliação do locutor, na medida em que os fatos narrados são enquadrados numa perspectiva que contextualiza a própria posição do locutor (Schiffrin, 1990). Também Shi-xu (2000) mostra que fatos objetivos usados em sustentação de opiniões revelam normas sociais ou institucionais que projetam avaliações negativas sobre a cultura do outro. Assumindo como fundamentação teórica essas postulações, o objetivo deste estudo é explicitar como as narrativas atuam na sustentação da fala opinativa de profissionais de uma empresa brasileira do ramo de energia, anteriormente estatal e controlada atualmente por um grupo europeu. A partir da entrada do estrangeiro no controle da empresa, a organização passou a ser projetada para atuar como uma empresa privada, altamente competitiva. Através de operações como o *downsizing* e da contratação de novos profissionais, a nova gestão remodelou a empresa, gerando diferentes grupos de identidade, por exemplo, funcionários sobreviventes *versus* recém-contratados. A metodologia da pesquisa compreende a análise qualitativa e interpretativa das entrevistas realizadas com quatro funcionários da empresa, acerca de como avaliam a atuação do grupo gestor e de como veem suas próprias possibilidades de atuação nesse contexto. Para identificar as narrativas que atuam na sustentação das opiniões, buscou-se embasamento no trabalho de Oliveira et al. (2007) que distinguem entre narrativas *factivas* e *fictivas*. Segundo as autoras, estas diferem daquelas por não se referirem a fatos localizados num tempo determinado, mas a fatos que se repetem e que constituem padrões exemplares de ações rotineiras no contexto do trabalho. As *narrativas factivas* têm sido tradicionalmente referenciadas como “factuais”. Neste trabalho, entretanto, seguindo terminologia de Oliveira et al. (2007), elas são denominadas *factivas*, pois a análise assume uma abordagem construcionista da linguagem, segundo a qual o discurso é construído no processo da interação. As *narrativas hipotéticas*, por sua vez, relacionam-se à possibilidade de se criar no discurso uma realidade cuja existência constitui apenas

matéria de criação retórica para fundamentar uma opinião. Os resultados da análise dos dados mostram a ocorrência de narrativas hipotéticas, factivas e fictivas, apresentadas como sustentações objetivas formatadas inferencialmente por meio de fatos objetivos que revelam a avaliação subjetiva do locutor sobre normas ou comportamentos sociais. Os aspectos culturais subjacentes às narrativas do funcionário recém-contratado projetam implicitamente uma avaliação sobre as dificuldades da empresa de se comportar do modo que seria apropriado a uma cultura empreendedora; são críticas a uma organização que se orienta para normas sociais que não são mais adequadas ao cenário globalizado, de mudanças velozes e de hiper-competitividade. Os fatos objetivos narrados pelos funcionários antigos revelam quais valores sociais estão sendo avaliados, apontando para uma cultura organizacional que associa à hierarquia uma alta distância social entre as pessoas; são críticas a um novo modelo de gestão que não valoriza as relações sociais face a face e no qual a ênfase no grupo foi substituída pela ênfase nos indivíduos. Numa visão macro, para os funcionários pré-privatização, o novo modelo de gestão está colocando em xeque o modelo de trabalho “família” que caracterizava a estatal; para o funcionário pós-privatização, o desconforto é não poder atuar de acordo com o script de profissional do novo capitalismo, numa cultura que se orienta mais para as normas.

Palavras-chave: argumentação, sustentação, narrativas, fala opinativa, contexto da empresa

Referências bibliográficas

- OLIVEIRA, M. do C. L.; BASTOS, L. C.; PEREIRA, M. das G. Narrativas fictivas: experiência, comunidade e argumentação na fala de profissionais de uma empresa em processo de mudança. V CONGRESSO INTERNACIONAL DA ABRALIN, 2007. Belo Horizonte: *Anais...* Belo Horizonte: UFMG, 2007. p. 574-575.
- SCHIFFRIN, D. The management of cooperative self during argument: the role of opinions and stories. In: GRIMSHAW, A. D. (Ed.). *Conflict talk: sociolinguistic investigations of arguments in conversations*. Cambridge: Cambridge University Press, 1990.
- SHI-XU. Opinion discourse: Investigating the paradoxical nature of the text and talk of opinions. *Research on Language and Social Interaction*, 33(3), 2000, p. 263-289.

Área do trabalho: Sociolinguística Interacional

Tipo de apresentação: Comunicação